

APRESENTAÇÃO

Neste número da revista divulgam-se resultados de pesquisa em variadas temáticas relativas às ciências sociais. No entanto, apesar de abordar problemas variegados, como sempre, graças ao campo de estudo, há algumas convergências.

Na primeira seção, *Controvérsia*, apresentam-se dois artigos que retomam problemáticas sobre construção de identidade na América (Latina) em relação à emergência de representações específicas sobre uma tentativa de delimitação-caracterização. Victor Hugo Ramos reflete sobre o que poderia se entender como “identidade latino-americana”, através do desenvolvimento histórico da região, desde as suas origens coloniais à sua inserção na globalização contemporânea. Patricia Cerón concentra-se, como uma outra faceta, nas representações sobre os povoadores da América a través dos manuais escolares publicados na Colômbia no último terço do século XX. Esta visão particular mostra outro mecanismo de definição da identidade a través do estabelecimento da dicotomia “nós” e “eles” que acaba essencializando diferenças impostas historicamente devido a um discurso racista. A parte final deste artigo pode se ler com a de Ramos na particularidade de America Latina.

Na seção *Horizontes* acham-se dois artigos que tratam sobre a análise dos direitos humanos e cidadania. Maria del Carmen Castriellón problematiza a relação entre assistência pública e legislação relativa à proteção dos direitos das crianças e adolescentes. Ao analisar o impacto da Lei 1098/2006 -Código de Infância e Adolescência- faz uma reflexão abrangente sobre as ambigüidades no campo jurídico quando houver apego às formas tradicionais de intervenção, ou seja, a estreita ligação entre direito e sociedade. Luis Adolfo Martínez, por sua vez, faz balanço do impacto dos Planos de Desenvolvimento entre 1997 e 2007 no Departamento de Risaralda, na Colômbia. Tomando as condições de conflito interno do país, tais propostas aprofundaram na violação dos direitos humanos.

Na seção *Espaço aberto*, encontram-se a maioria dos artigos desta edição. Consuelo Uribe fez balanço do desenvolvimento da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na América do Norte, Europa e Colômbia, identificando sua desenvolvimento histórica e atuais obstáculos que, por vezes, inibem o seu adiantamento. Esta discussão torna-se importante pelas suas implicações na produção de conhecimento que repousa, em particular, nas universidades e centros ou Institutos de pesquisa.

Andrés Salazar investiga uma série de práticas dissidentes desde as subjetividades juvenis que procuram subverter “regimes de verdade”, enquadrando-se nas discussões realizadas por Foucault em termos de biopolítica. A partir do “cuidado de si”, os jovens que podem se inscrever em vários grupos, fornecem críticas para a sociedade contemporânea e abrem espaços de resistência “micro-política”. Mauricio Beltrán apresenta resultados do inquérito que permite visar mudanças na sociedade colombiana na esfera religiosa, especialmente na correspondência entre pluralização religiosa e que o autor chama de “pluralismo social”. É um artigo que apresenta conclusões “paradoxais” entre o avanço da secularização e alta filiação nos grupos religiosos.

Finalmente, Martín Civitaresi examina as implicações da produção de soja com níveis internacionais de competitividade na concentração da propriedade e nos impactos ambientais na província de Córdoba, Argentina. São mudanças que apresentam resultados pouco esperançosos quando pensados sobre o médio e longo prazo na estrutura de produção e estrutura social, âmbito que o autor deixou em aberto para futuras pesquisas.

Como sempre, esperamos que os documentos apresentados aqui sirvam como insumo para novas pesquisas e para o avanço do conhecimento em áreas específicas. A divulgação dos resultados de pesquisa não só alimenta discussões acadêmicas, mas funcionam como um mecanismo de solução realista para os problemas que surgem na sociedade contemporânea.

Janneth Aldana Cedeño
Editor